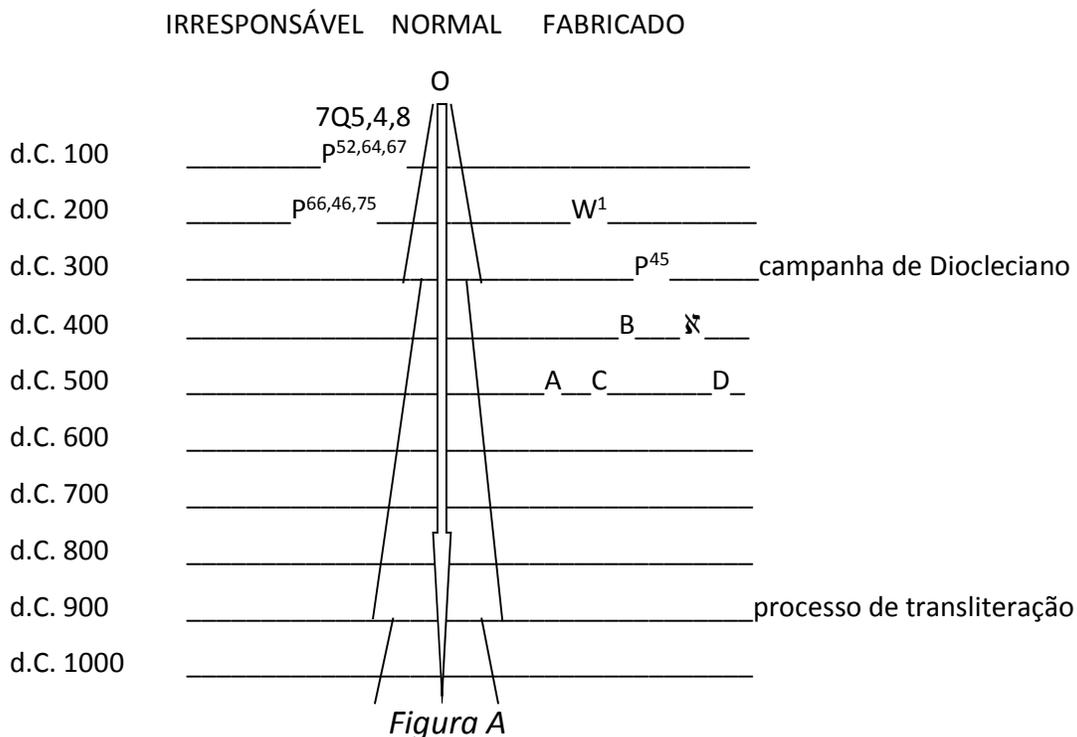


Texto preservado-v10 O fluxo da transmissão

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e da terra, o Senhor Jesus Cristo. Dando prosseguimento às evidências, agora trato do fluxo da transmissão.

Agora, que tipo de quadro podemos esperar encontrar nas testemunhas sobreviventes, pressupondo que a história da transmissão do Texto do NT foi predominantemente normal? Podemos esperar um largo espectro de cópias, apresentando pequenas diferenças devido a erros no processo de copiar, mas todas refletindo uma tradição comum. A existência simultânea de transmissão anormal nos primeiros séculos resultaria num punhado de cópias singulares salpicadas fora daquela corrente principal. O quadro teria aparência semelhante à *Figura A*.



Os MSS dentro dos cones representam a transmissão 'normal'. À esquerda estão alguns possíveis representantes do que poderíamos caracterizar como transmissão 'irresponsável' do texto — os copistas produziram cópias defeituosas por incompetência ou descuido, mas não fizeram alterações propositadas. À direita estão alguns possíveis representantes do que poderíamos caracterizar como a transmissão 'fabricada' do texto — os copistas fizeram alterações propositadas no texto (quaisquer que tenham sido

¹ A história do lugar onde o códice W foi encontrado sugere que teria sido copiado antes do ano 200, o que colocaria o texto bizantino dentro do segundo século, já que ele demonstra influência bizantina.

as razões), produzindo cópias falsificadas, não cópias verdadeiras. Estou bem ciente que os MSS distribuídos na figura acima contêm tanto erros de descuido quanto erros deliberados, em proporções diferentes (7Q5,4,8 e p^{52,64,67} são fragmentos pequenos demais para permitir a classificação de seus erros como deliberados em vez de descuidos), de sorte que uma classificação como esta, não deixa de ser relativa, e apresenta um quadro um pouco distorcido. Mesmo assim, eu insisto em que ignorância, descuido, intromissão e malícia, todos deixaram marcas na transmissão do texto do NT, e devemos levá-los em conta em qualquer tentativa de reconstruir a história dessa transmissão.

Como a figura sugere, eu sustento que a campanha de Diocleciano teve um efeito purificador sobre o fluxo da transmissão. Para suportar tortura antes de entregar o(s) seu(s) MS(S), alguém teria que ser crente comprometido, o tipo de pessoa que queria boas cópias das Escrituras. Assim, é provável que eram os MSS mais contaminados, em geral, que foram destruídos, deixando os MSS mais puros para reabastecer a terra.¹ A seta dentro dos cones representa a Família 35, que entendo representar o âmagô da transmissão.

Um outro elemento deve ser considerado — uma vez que a campanha de Diocleciano, como registrada pela História, foi mais intensiva e eficiente na região bizantina, a vantagem numérica do tipo de texto ‘Bizantino’ sobre o ‘Ocidental’ e o ‘Alexandrino’ teria sido reduzida, dando a estes a oportunidade de avançar (no cômputo global). Mas não aconteceu assim. De modo geral a Igreja recusou-se a propagar essas formas do texto grego.

O que encontramos ao consultar as testemunhas é exatamente tal quadro. Temos o Texto Majoritário (como Aland o chamou), ou o Texto Tradicional (como Burgon o chamou), dominando o fluxo da transmissão, com umas poucas testemunhas individualmente seguindo seus caminhos peculiares. No Capítulo 4 do meu livro *Identity IV*, demonstro que a noção de "tipos de texto" e recensões, como definida e usada por Hort e seus seguidores, é gratuita. A ideia de "fluxos" de Epp não é nada melhor. Só existe uma correnteza (na verdade, um rio), com vários remansos pequenos pelas suas margens.² Ao dizer que o Texto Majoritário domina o fluxo, isto significa que se representa em cerca de 95% dos MSS.³

¹ Para uma discussão maior sobre este ponto, favor de ver "Imperial repression of the N.T." no capítulo 6 de meu livro, *The Identity of the New Testament Text IV*, disponível no Amazon.com, bem como no meu site, www.prunch.org.

² Poderíamos falar de um remanso P⁴⁵,W ou um remanso P⁷⁵,B, por exemplo.

³ Embora eu tenha usado, por necessidade, o termo "tipo de texto" em alguns de meus escritos, vejo o Texto Majoritário como sendo muito mais amplo. É uma tradição textual que pode ser dita incluir vários "tipos de texto" parecidos, tais como K^a, Kⁱ, e K^l de von Soden. Quero enfatizar novamente que é apenas

Bem, tal afirmação não é completamente satisfatória porque não dá margem para a mistura ou as afinidades vagantes encontradas dentro de MSS individuais. Uma maneira melhor (embora mais trabalhosa) de descrever a situação seria algo mais ou menos assim: 100% dos MSS concordam quanto a, digamos, 50% do Texto; 99% dos MSS concordam quanto a outros 40% do Texto; mais de 95% dos MSS concordam quanto a outros 4% do Texto; mais de 90% dos MSS concordam quanto a outros 2% do Texto; mais de 80% concordam quanto a outros 2% do Texto; somente para 2% do Texto temos menos que 80% dos MSS concordando, e um número desproporcional desses casos ocorre no Apocalipse.¹ [Não me preocupo em defender a precisão dos números usados, eles são **palpites**, mas creio que representam uma aproximação razoável da realidade.] E os componentes do grupo dissidente variam de leitura para leitura. Contudo, com a ressalva acima, podemos razoavelmente dizer que até 95% dos MSS conhecidos pertencem à tradição textual Majoritária.

Não vejo como explicar a predominância de 95% (ou 90%) a não ser que esse texto seja procedente dos autógrafos. Hort viu o problema e inventou uma revisão. Harry Sturz parece não ter visto o problema. Ele demonstra que o “tipo de texto Bizantino” é primitivo e independente dos tipos de texto “Ocidental” e “Alexandrino”, e como von Soden, quer tratá-los como três testemunhas iguais.² Mas, se os três tipos de texto fossem iguais, **como** poderia o tipo “Bizantino” obter um predomínio de 90% a 95%? [De passagem, um texto produzido por seguir dois dos “tipos de texto” contra o terceiro (em qualquer combinação), moveria o texto da SBU 80% da distância em direção ao Texto Majoritário.]

O argumento baseado em probabilidade estatística entra aqui com bastante força. Não somente os MSS nos apresentam uma forma de texto gozando de uma maioria de 95%, mas os outros 5% não representam um único tipo de texto concorrente. Os MSS da minoria discordam entre si tanto (ou mais) do que o fazem com a maioria. É uma raridade dois deles concordarem tanto quanto P⁷⁵ e B o fazem. Não estamos, portanto, julgando entre duas formas

concordância em erros que determina relacionamentos genealógicos. Segue-se que os conceitos de "genealogia" e "tipo de texto" são irrelevantes com referência a leituras originais — eles são úteis (quando apropriadamente empregados) somente para identificar leituras espúrias. Bem, se há uma família que muito aproximadamente reflete o texto original, seu "perfil" ou mosaico de leituras irá distingui-la das outras famílias, mas a maioria daquelas leituras não será de erros (as variantes concorrentes distintas das outras famílias sim **serão** erros).

¹ Concordo de todo coração com Colwell quando ele insiste em que temos de "eliminar radicalmente a leitura singular" ("External Evidence and New Testament Criticism", *Studies in the History of the Text of the New Testament*, ed. B.L. Daniels e M.J. Suggs [Salt Lake City: University of Utah Press, 1967], p. 8), na suposição inteiramente razoável (assim me parece) que uma testemunha que está solitária contra o resto do mundo não pode estar certa.

² Sturz, *Op. Cit.*

de texto, uma representando 95% dos MSS e a outra 5%. Antes, temos que julgar entre 95% e uma fração de 1% (comparando o Texto Majoritário com, por exemplo, a forma de texto P⁷⁵,B). Podemos ver um caso específico: em 1 Timóteo 3.16 uns 600 MSS gregos (além dos lecionários) trazem “Deus”, enquanto somente nove trazem algo diferente. Desses nove, três têm leituras particulares e seis concordam em ler “quem.” De sorte que temos que decidir entre 98,5% e 1%, “Deus” contra “quem.” É difícil imaginar qualquer combinação de circunstâncias na história da transmissão do texto possivelmente suficiente para produzir a cataclísmica “virada de cabeça para baixo” na probabilidade estatística necessária para afirmar que “quem” seja a leitura original.

Realmente parece que os eruditos que rejeitam o Texto Majoritário enfrentam um problema sério. Como ele se explica se não reflete o Original? A idéia de uma revisão luciânica, proposta por Hort, já foi abandonada pela maioria dos estudiosos pela falta total de evidência histórica. Os ecleticistas nem estão tentando explicar [o Texto Majoritário]. A tese de “processo” não tem sido articulada em detalhe suficiente para permitir uma refutação, mas parece ser contraditada frontalmente pelo argumento da probabilidade estatística.¹ Como poderia qualquer quantidade de “processo” transpor o abismo entre B (ou Aleph) e o TR?

Mas existe um problema ainda mais básico com a tese de ‘processo’. Hort percebeu clara e corretamente que o Texto Majoritário tem que ter um protótipo comum. Lembre-se que o método genealógico de Hort se baseava em comunidade de **erro**. Partindo da hipótese que o Texto Majoritário seja uma forma de texto posterior e inferior, a grande massa de leituras comuns que o distingue dos tipos de texto (assim chamados) “Oriental” e “Alexandrino” devem ser **erros** (que é exatamente o que Hort alegava) e tamanha concordância em erro teria que ter uma fonte comum. A tese de “processo” é totalmente incapaz de explicar tal concordância em erro (partindo dessa hipótese).

Hort percebeu a necessidade de uma fonte comum e alegou uma revisão luciânica. Eruditos hoje em dia geralmente reconhecem que o “tipo de texto Bizantino” deve ter originado dentro do segundo século, pelo menos. Mas que possibilidade teria o documento original “Bizantino”, o arquétipo, de galgar aceitação quando ainda era possível apelar aos autógrafos?

Sinceramente, só existe uma explicação razoável para o Texto Majoritário que tenha sido apresentada até agora — ele é o resultado de um processo de transmissão essencialmente normal, e a fonte comum para sua concordância

¹Para uma discussão adicional, ver as páginas finais do Apêndice C em meu *Identity IV*.

é os autógrafos. Ao longo dos séculos de copiar, o texto original sempre tem sido refletido com elevado grau de precisão na tradição dos manuscritos como um todo. A história do texto apresentada nesta parte não só explica bem o Texto Majoritário como também explica a minoria de MSS incoerentes. Estes são resquícios da transmissão anormal do texto, refletindo antigas formas aberrantes. É uma dependência em tais formas aberrantes que distingue as edições contemporâneas críticas/ecléticas do NT em grego e as traduções modernas nelas baseadas. No próximo vídeo tratarei da evidência real.